

# ROTEIRO DE TURISMO RURAL: CAMINHOS DA SERRA DE ITABAIANA INSERIDOS NA INOVAÇÃO SOCIAL

Ellen Monique Carvalho Fonseca<sup>47</sup> ; Itala Margareth Ranyol Aben-Athar<sup>48</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI).

## Resumo:

O comportamento do consumidor do turismo tem vindo a alterar-se intensamente levando ao desenvolvimento de um mercado mais especializado e sofisticado, centrado nas atividades específicas que podem ser desenvolvidas a nível local. As inovações voltadas a área dos serviços do turismo concentram-se mais no âmbito social ou organizacional, diferente da indústria onde é dada maior importância às inovações tecnológicas. Neste artigo apresentamos um case de estudo sobre a introdução ao nível de inovação com a implementação de um Roteiro de Turismo Rural, intitulado de Caminhos da Serra de Itabaiana encontrado na região agreste sergipana, que contempla três municípios: Areia Branca, Itabaiana e Moita Bonita. Desta forma será elaborado um mapa de deslocamento; a criação de uma marca; elaboração de estratégias de promoção e comercialização e, por fim, produção de um relatório para solicitação de marca junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

**Palavras-chave:** inovação, turismo rural, agreste sergipano.

## 1 Introdução

Diversos fatores contribuíram para a inserção do turismo no espaço rural, a exemplo da desagregação das sociedades rurais, da intensificação da globalização e da modernização da agricultura, desencadeando crises agrárias. Neste cenário, os produtores rurais necessitaram atender a estas transformações e buscaram alternativas econômicas, que iam além das atividades no campo sem que afetasse a produção agrícola, iniciando assim, o desenvolvimento no turismo em espaço rural (BRASIL, 2010).

O turismo rural em Sergipe, vem surgindo lentamente, com o objetivo de apoiar grupos de produtores no desenvolvimento de negócios rurais sustentáveis, agrícolas e não agrícolas, e desenvolver capacidades institucionais,

públicas e privadas, para fornecer serviços técnicos e administrativos adequados ao desenvolvimento de negócios e empreendedorismo entre os pobres rurais.

Conforme Santos; Campos (2016, p.107) “os espaços rurais sergipanos necessitam de uma atividade empreendedora que seja capaz de transformar o quadro atual focando na inserção mercadológica do segmento de forma adequada a fim de minimizar os impactos sociais e ambientais”.

Paralelamente, este tipo de turismo pode proporcionar novas experiências ao turista, como por exemplo: consumir pratos feitos de produtos da terra e produzir produtos agrícolas, promovendo também mudanças no comportamento das pessoas, no modo de se relacionar entre si e na

47 Mestranda em Turismo pelo IFS; Turismóloga pela UNIT; Especialista em Planejamento do Turismo Polo dos Coqueirais pela UFS; Membro do PLAMTUR- Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo e Planejamento/ UFS. E-mail: ellenmoniquetur@hotmail.com

48 Mestranda em Turismo pelo IFS; Turismóloga pela UNIT; Especialista em Planejamento do Turismo Polo dos Coqueirais pela UFS; Especialista em Gestão e Educação Ambiental pela FJAV; Especialista em Consultor SGI pela FSLF; Membro do PLAMTUR- Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo e Planejamento/ UFS. E-mail: italameg@hotmail.com

percepção dos seus valores, das suas necessidades e dos seus costumes (SOUZA et al. 2008).

Deste modo, o turismo rural que se caracteriza como um meio de promoção dos recursos existentes nos territórios rurais, cidades e campos que dinamizam o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, ou seja, um fator econômico e social. Assim sendo, os roteiros rurais destacam-se enquanto componentes do produto turístico ofertado pelo turismo rural, que pode vir a ser mais um atrativo potencial que possibilite conhecer as particularidades de diferentes plantações e culturas que interagem em áreas onde acontece o agronegócio, com ênfase no critério da destinação e na valorização da ruralidade (SCHNEIDER, 2009).

Contudo, é importante que haja um amalgamento entre os gestores públicos, a iniciativa privada e a comunidade, para que juntos possam construir uma estrutura de planejamento com base sólida voltada a realidade de cada localidade. Essa união, fortalecerá a cadeia produtiva, promovendo o desenvolvimento socioespacial das comunidades rurais.

Desta forma, por meio do método observacional foram escolhidos os municípios de Areia Branca, Itabaiana, Moita Bonita e seus *stakeholders* como estudo para esse projeto, por terem perfil de empreendedores rurais, que conseguem atingir todo o Estado, seja em feiras municipais ou de bairros, mercearias, entre outros locais de venda dos produtos rurais, já que na maioria de seus produtos são naturais dessa região. Esses empreendedores conseguem abastecer quase todo o Estado com seus produtos, a ideia básica é propor um roteiro que apresente o agronegócio, contemplando a verticalização da produção *in natura* em pequena escala, o beneficiamento da castanha no povoado Carrilho, a produção de frutas e verduras desta região, a produção da Cooperativa de batata doce de Moita Bonita, as granjas de ovos de galinha, o amendoim cozido, os doces caseiros, produtos típicos, a cultura da feira e as tradições dos comerciantes, além de suas manifestações históricas, culturais e sociais transformando estes recursos em oferta turística diferenciada.

Sendo assim, o turismo rural se configura como uma forma de promover desenvolvimento sustentável e o exercício de atividades diversas no espaço rural, onde o turista tem a oportunidade de conhecer atividades agrícolas, produtos locais, a culinária típica e a rotina dos habitantes, sempre respeitando as características autênticas do espaço, o meio ambiente e as tradições. (TEIXEIRA, 1998).

Agregando valor aos produtos já citados, também se faz presente pela possibilidade de envolver potenciais

atrativos turísticos, como o Forrodromo de Areia Branca, Serra de Itabaiana, o Parque dos Falcões, o povoado Ribeira e suas cachoeiras, o povoado Carrilho e a produção artesanal da castanha de caju, os vários bares e restaurantes que servem comida regional, a Feira Cultural Luiz Gonzaga, as Casas de Farinha e o Museu do Capunga.

Já Schumpeter(1883-1950) definiu cinco tipos de inovação:

- Introdução de um novo produto ou a mudança qualitativa de um produto já existente;
- Inovação de um processo numa indústria;
- Abertura de um novo mercado;
- Desenvolvimento de novas fontes de fornecimento de matérias-primas ou outros inputs;
- Mudanças numa organização industrial

Esta linha de pensamento reforça a necessidade de construir um roteiro de turismo rural em Sergipe, promovendo a diversidade turística e apresentando a ruralidade local, contribuindo para o aumento do fluxo de turistas, bem como para elevar sua permanência nos municípios. O objetivo deste estudo é elaborar um Roteiro de Turismo Rural em alguns municípios Sergipanos, são eles: Areia Branca, Itabaiana e Moita Bonita apostando no potencial dos produtos rurais, culturais, naturais e sociais que podemos encontrar nessas localidades e dessa forma identificar os equipamentos e serviços que são necessários para o desenvolvimento dos atrativos turísticos propostos, para que façam parte da integração do roteiro; catalogar os atrativos naturais, culturais e paisagísticos, que dão acesso aos visitantes do roteiro proposto; estabelecer proposta de operacionalização; elaborar um mapa de deslocamento; criação da marca do Roteiro; sugerir estratégias de promoção e comercialização; produzir relatório para solicitação de marca junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

## 2 Metodologia

O método do estudo é dedutivo e será realizado por meio de pesquisa com revisão bibliográfica e documental, além de pesquisa de campo com observação direta, também aplicação de um questionário com os *stakeholders*. Será realizado levantamento de dados e observação em campo dos atrativos turísticos rurais. Na revisão bibliográfica será realizado o levantamento de como são criados os roteiros, foi realizada visitas *in loco* e oficinas com a comunidade. Este projeto de pesquisa, que propõe a ela-

boração de um roteiro rural no agreste sergipano, pressupõe uma série de etapas e técnicas a serem aplicadas para que seja atingido este objetivo.

Levantar a bibliografia necessária e a documentação pertinente sobre o objeto a ser tratado, elaborar fichas de leitura para que se estabeleçam os conceitos e métodos apropriados para a realização desse projeto, identificar os dados biográficos do projeto, inventariar os dados de atrativos, equipamentos e serviços no entorno do roteiro. Além disso, será utilizada a fotografia digital, para captar imagem das atividades rurais e visualizar os atrativos e equipamentos levantados e inventariados; o mapeamento digital, para se traçar o percurso; o cronômetro, para estipular o tempo para cumprimento do roteiro; colher informações detalhadas sobre as Associações. Por fim, o roteiro será digitado, passará por uma edição final e revisão textual. Após isso, será impresso e copiado em mídia digital (DVDs), com intuito de ser apresentado a instituição.

### 3 Resultados e Discussão

Para que o turismo neste roteiro seja desenvolvido de forma eficaz, dentro dos padrões de sustentabilidade, qualidade e competitividade, utilizando-se de ações de gestão, fomento e promoção, que permitam o incremento da economia regional e a inclusão social de sua população e a satisfação dos seus visitantes. Podemos utilizar como exemplo, a Rede Europeia de Turismo de Aldeia, que tem como principal do projeto, o desenvolvimento sustentável das áreas rurais através do turismo em cinco regiões: Alentejo em Portugal, Arad na Romênia, Lapónia na Finlândia, Lomza na Polónia e Trentino em Itália. Esse projeto foca em cinco áreas que trabalham juntas, turismo, gestão de áreas naturais, qualidade, cooperativismo e relacionamento entre cidades e o ambiente rural.

### 4 Conclusões

Ao final da pesquisa espera-se contribuir com um roteiro no espaço turístico rural que permita experimentar o contato com o meio ambiente e os personagens do cotidiano e da ruralidade local, através da criação de serviços adequados para o roteiro mantendo a sustentabilidade local, a igualdade de oportunidades na comunidade, mantendo as tradições, dando acesso amplo à informação, entretenimento e lazer, a todos os visitantes e turistas, fortalecendo o empreendedorismo dos municípios envolvidos.

No Roteiro intitulado como Caminhos da Serra de Itabaiana, existe uma série de novas experiências a serem

passadas para seus visitantes, que só podem ser encontradas nesta região. O fato de poder colocar aves de rapina no braço ou então no ombro; conhecer os processos de beneficiamento da castanha em uma localidade que não possui plantações de cajueiro; poder experimentar pratos gourmets feitos de produtos locais; como o arroz de castanha, participar da produção de produtos tipicamente nordestinos feitos na hora, poder participar de festejos tradicionais fora de época e ter contato com a rotina de uma comunidade receptiva dos banhistas.

### Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Coordenação - Geral de Segmentação - Brasília, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf)>. Acesso em: 08 jan. 2017.

CAMPOS, Antonio Carlos; DE JESUS SANTOS, Cristiane Alcântara. Turismo em espaços rurais de Sergipe: realidades e perspectivas. **Ponta de Lança: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura**, v. 10, n. 19, p. 92-109, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/pondelanca/article/view/8534>>. Acesso em: 20 out. 2018.

SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo. **A introdução de uma inovação social entre agricultores familiares: o turismo rural em dois roteiros do estado do Rio Grande do Sul**. In: Colóquio Ibérico de Estudos Rurais (7.: 2008 out.: Coimbra, Portugal). Cultura, inovação e território. Coimbra: ESAC, 2008.

TEIXEIRA, V.L. **Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do estado do Rio de Janeiro**. 1998. Tese (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, RJ. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TwqAwQgimO-4J:www.seer.ufu.br/index>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria de Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <[http://www.4shared.com/file/32394233/fdacc520/Joseph\\_Alois\\_Schumpeter\\_Teoria\\_do\\_Desenvolvimento\\_Economico.html?s=](http://www.4shared.com/file/32394233/fdacc520/Joseph_Alois_Schumpeter_Teoria_do_Desenvolvimento_Economico.html?s=)>. Acesso em: 14 out. 2018.